

CONCURSO PÚBLICO
MINISTÉRIO DAS RELAÇÕES EXTERIORES
CARGO: TERCEIRO SECRETÁRIO DA CARREIRA DE DIPLOMATA
PROVA DISCURSIVA – TERCEIRA FASE
GEOGRAFIA – QUESTÃO 4

Aplicação: 7/10/2017

PADRÃO DE RESPOSTA DEFINITIVO

A dinâmica regional nova é produto e produtora do processo de integração do território e as cidades são epicentro da constituição de regiões. Nesse sentido, a construção de Brasília, no centro geográfico do país, teve papel geopolítico e geoeconômico cruciais para novas dinâmicas regionais, redefinindo e reforçando, gradativamente, a concentração espacial das finanças.

A construção de Brasília simboliza o esforço pela difusão produtiva da indústria na totalidade do território nacional, pela angariação de capital externo e formação de um mercado interno, pela substituição de importações, somada à difusão do modo de vida tipicamente urbano na hinterlândia territorial nacional. Brasília nova Capital derrubaria três percalços ao Plano de Metas de Juscelino Kubitschek: a inexistência de uma localização privilegiada do poder para o rearranjo das economias regionais, em prol da unificação do mercado nacional; o enrijecimento econômico do litoral palco da colonização; e o potencial burguês latifundiário e urbano lotados nas antigas ilhas territoriais produtivas de café e cana-de-açúcar. Para tanto, assume-se o binômico energia e transportes como alavanca desse desenvolvimento.

Nesse quadro, a indústria nacional, seguida do desenvolvimento de novas redes urbanas (em que as cidades médias assumem um papel preponderante, no século XXI), foi favorecida pela construção da nova capital Brasília, quando o Sudeste, especialmente São Paulo, teve condições de transplantar, devido à nova malha rodoviária e aos novos pontos de produção de energia, empresas e capitais para o Nordeste, o Norte e o Centro-Oeste do Brasil. Logo, foi crucial a expansão das redes técnicas territoriais (rodovias, ferrovias, aeroportos, hidroelétricas,clusas etc.), bem como a nova Capital (demandante e estimulante de conexões terrestres e aéreas com todas as unidades federativas), para o rearranjo regional e territorial brasileiro.

Brasília meta-síntese de um modelo de desenvolvimento nacional (ainda em execução) reverbera a lógica formal das transformações regionais, paradoxalmente, o que pode ser constatado na disparidade dos indicadores socioeconômicos de cada região (contradições do quadro econômico entre as regiões Sudeste e Norte, por exemplo). Todavia, o indagar revela Brasília como meta-síntese de um modelo desenvolvimentista centrado na indústria nacional e nos processos de expansão agrícola, hoje representados pela exportação de *commodities*, os quais, sabidamente, são concentradores de riqueza e atendem, de modo muito especial, um arcabouço econômico comandado pelo mercado de capitais e mesmo a política demandada da região Sudeste. Se o controle técnico da produção localiza-se no Centro-Oeste, o controle político e financeiro faz-se por meio dos escritórios localizados na metrópole de São Paulo, que emanam decisões e serviços obrigatórios de logística de exportação: constituem-se “espaços produtores de fluxos” e “espaços produtores de massa”, em que o município de São Paulo, sem produzir um grão de soja, faz-se um dos maiores exportadores brasileiros do produto. As alterações nessa logística, a partir dos anos 2000, ressurgem no contexto dos PAC1 – 2007/2010 e PAC2 – 2011/2014 (Programa de Aceleração do Crescimento), cujo modelo de investimento logístico foi pautado no rodoviarismo, por mais que atenda a outros meios de transporte e modais, para a integração econômica e do território brasileiro.

Se por um lado essa lógica desenvolvimentista industrial, que redefine regional e territorialmente o país, redundou também na concentração de capital industrial e do mercado financeiro no Sudeste ou na Região Concentrada (Termo de Milton Santos), por outro lado, essa mesma lógica favoreceu o crescimento econômico de outras regiões, como o Centro-Oeste, agora equipado com tecnologias-territoriais favoráveis à fluidez de mercadorias, informação e dinheiro.

O Centro-Oeste é retomado estrategicamente, no cerne do poder desenvolvimentista, devido às justificativas, como: a) baixo valor da terra; b) incentivo financeiro via programas especiais do governo federal (crédito e política de preço mínimo); c) inserção do Brasil no cenário das *commodities* agrícolas internacionais (soja e, posteriormente, milho e algodão); d) investimento em pesquisa agropecuária; e) fatores naturais favoráveis, como solo e relevo propícios ao modelo de produção em larga escala; f) falsa ideia de que o valor de biodiversidade do Cerrado era baixo, o que o levou a ser sobreposto no processo produtivo. O Centro-Oeste consolida-se, nesse contexto, como motor e elo de um processo integracionista, com base nos argumentos da *modernização* e do *desenvolvimento* nacionais (de modelo dependente), os quais requereram pesados investimentos em matéria de energia e transporte. Estes dois princípios mobilizadores da economia nacional foram catalisados no Plano de Metas e intensificados em outros programa e planos, até os dias hoje.

Logo, a construção da nova capital Brasília favoreceu a redefinição da acumulação capitalista entre novos estados e da regionalização interna nova no Brasil, em que se amplia o arco de ação econômica do Sudeste pelo país; a ideologia neobismarckiana ou nacionalista desenvolvimentista do governo Juscelino Kubitschek, potencializada pela ânsia da integração nacional; a influência do pensamento geopolítico cuja centralidade estava na defesa do país. No contexto da redefinição da acumulação capitalista nacional, forjava-se uma nova base de consumo, na qual Brasília seria cabeça de ponte entre a zona produtora industrial do Sudeste e a nova fronteira em expansão rumo ao Centro Oeste e ao Norte do país. Sobre a ideologia neobismarckiana, essa se fundou na superação do subdesenvolvimento econômico via desenvolvimento industrial com intervenção estatal. Em relação ao pensamento geopolítico nacional, em meados do século XX, o pensamento correspondia à segurança nacional, o qual entendia como primordial, para se alcançar esse objetivo maior: a expansão das fronteiras para a integração territorial, que ocorreria via “Marcha para o Oeste”, o estabelecimento de um sistema rodoviário radial, para atender a ocupação central e norte do território, e a implantação da nova Capital.

Este texto tem por base o artigo publicado resultante da pesquisa – Brasília meta-síntese do poder no controle e articulação do território nacional, que pode ser acessada em: <http://www.ub.edu/geocrit//sn/sn-493/493-44.pdf>